



A educação profissional feminina (1930-1946). Um estudo da escola profissional “Nilo Peçanha”

Euza de Souza Silva (bolsista) Silvia Alicia Martinez (orientador)

RESUMO

Este trabalho investiga a história da educação profissional feminina, com foco na realidade do espaço educativo da Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha, de Campos, criada em 1923, que funcionou no mesmo prédio construído anteriormente para albergar o Liceu de Artes e Ofícios e no qual hoje funciona parte do Colégio Estadual Nilo Peçanha. A data inicial do período escolhido para este estudo é o ano de 1930 e vai até 1946, coincidindo com a segunda gestão da escola, sob a direção da Sr^a Isaura Lucas dos Santos Cruz. Metodologia A principal fonte para o desenvolvimento desta pesquisa é o arquivo da escola. Numa sala reservada, a atual direção mantém reunidos os relatórios dos registros das atividades da Escola Profissional Feminina, desde o início de seus trabalhos, separados por ano, em pastas-arquivo, encadernados como livro, datilografado pela secretaria, por solicitação da primeira diretora e que se tornou um procedimento normativo, depois disso. Inclui também visitas ao Arquivo Público Municipal de Campos dos Goitacazes, com o propósito de investigar nos jornais da época, o comportamento social em relação a educação profissional feminina, bem como o alcance de atuação do ensino, a sua repercussão e demais percepções, manifestas nas publicações da imprensa local. Resultados No período que estudamos, a educação feminina já existia no Brasil, mas com a finalidade de preparar a mulher para o lar, ou trabalhar, se fosse necessário. Início do século XX, a educação da mulher aos poucos deixava de ser entendida como desnecessária. Antes disso, a mulher não tinha acesso a nenhum tipo de aprendizado, quer da leitura quer da escrita, quer fossem brancas ou indígenas, fossem pobres ou ricas. Com a distinção dos papéis sociais do homem e da mulher, aos poucos a mulher, efetivamente assume a direção do lar, ainda que não publicamente. Gerando renda com o seu trabalho, que só poderia ser feito em casa, começa a sua dupla jornada, como provedora e responsável pelos filhos, sem qualquer visibilidade. Os cursos desenvolvidos na E.P. Nilo Peçanha atendiam a esse público, em geral, constituído de moças pobres, e cujo currículo era constituído de Oficinas de Trabalhos Manuais (Costura e Corte, Bordados e Rendás, Flores e Chapéus) complementado por disciplinas teóricas. Conclusão A pesquisa está em andamento, cobrindo o período de 1931 a 1946. Um estudo do cotidiano escolar do referido período dentro da Escola Profissional Nilo Peçanha, baseada nos registros feitos à época e onde se fundamenta a sua metodologia.

PALAVRAS CHAVE: Escola, Mulher, Educação Feminina

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Educação